

# ***Hip hip 666 – Canção dos Diabos***

«Baby, fiz mais um hip hop...»

«Mais um hip hop?»

«Sim...»

«Mas tu não ouvias hip hop...»

«Pois... Mas os piratas puseram-me a ouvir hip hop... Não tenho culpa, baby...»

«Que hip hop é que os piratas ouvem?»

«Ouvem o hip hop do Eminem e o hip hop do Valete...»

«E tu curtes o hip hop deles?»

«Sim... Nós gostamos do hip hop deles...»

«Txi, baby... Agora vais começar a tocar hip hop...»

«Mas a culpa é dos piratas...»

«Ya, já sabemos que a culpa é dos piratas...»

«Então, mandaram-me para a Ilha dos Piratas...»

«Vá, baby... Não chores... Como é que é o teu hip hop?»

«Fiz um hip hop com o número mágico...»

«Txi... Vê lá... Cantaste uma magia?»

«Ya...»

«O que aconteceu?»

«Os bancos abriram as portas... Entrámos a *reppar*...»

«Txi... Magia, vê lá...! Eu também entrei a *reppar*?»

«Sim, baby... Tu também... Trouxeste a tua Medicina toda atrás para o baile...»

«E os bancos foram no nosso *rap*?»

«Desta vez foram... Com todo um exército médico atrás a cantar *hip hop*, os bancos não iam no nosso *rap*? Claro que foram com os diabos com o nosso *rap*...»

«Txi... Ganda magia, baby...! Como é que começa o nosso *hip hop*?»

«Tudo começou por causa de uma tartaruga marinha que deu à costa na Ilha dos Piratas com a cabeça cortada... Tinha acabado de contar ao anjo Raphäel que numa casa dos diabos havia uma carapaça de uma tartaruga que tinha sobrado de uma sopa comida por 6 crocodilos e 6 minutos depois aparece na Praia dos Camaleões o gajo da camisola amarela na moto 4 com o cabo-mar atrás a dizer que o posto de vigia de salva-vidas da Praia do Cabeço tinha telefonado, porque tinha aparecido uma tartaruga morta com a cabeça cortada por uns crocodilos...»

«Txi, baby... “Magia dos diabos”... Fizeste logo um filme dos diabos, estou para ver...»

«Não, baby... Não fiz filme nenhum... Desta vez, fiz foi um *hip hop*...»

«Um *hip hop* dos diabos, já estou mesmo a ver...»

«Que seja! Quero lá saber! Ao menos salvamos as tartarugas marinhas... O *hip hop* é uma homenagem à Tartaruga Boba que apareceu na Praia do Cabeço com a cabeça cortada...»

«Baby... Foram os piratas... A Praia do Cabeço não é a praia onde estão abancados os piratas? Foram os piratas...»

«Não foram, baby... Foram os crocodilos...»

«Baby... Não há crocodilos na Ilha dos Piratas...»

«Há, baby... Eu vi uma foto no tele dos piratas...»

«Baby... Os piratas gozaram contigo... Fizeram uma montagem e tu caíste nas bocarras deles como uma Tartaruga Boba MUAHAHAHAH...»

«Não há mais bocarras de crocodilo na Ilha dos Piratas! Dia 30 de julho é o Dia da Tartaruga Boba e da Caça ao Crocodilo na Ilha dos Piratas...»

«Mas dia 30 de julho foi o Baile das Caveiras de Porcelana... Não te lembras que até morreste nesse dia, baby?»

«Sim, baby... O Baile das Caveiras de Porcelana foi um tributo à Tartaruga Boba...»

«Txi, vê lá... Tive no baile a dançar e eu nem sabia que tínhamos montado um baile só por causa de uma tartaruga... Que ainda por cima era uma Tartaruga Boba...»

«Ya... Montámos o Baile das Caveiras de Porcelana por causa da Tartaruga Boba sem capitais próprios...»

«Oh, baby... Tive uma ideia!!! E se abrissemos uma discoteca dos diabos chamada Tartaruga Boba para os diabos todos cheios da guita dançarem a Canção dos Diabos para salvarmos as tartarugas marinhas?»

«Amor! Vamos abrir uma discoteca só para salvar as tartarugas marinhas????»

«Sim, baby... É uma boa causa...»

«Oh, baby!!!! Eu amo-te!!!»

«6% do dinheiro reverte para salvar as tartarugas marinhas e para caçar os crocodilos...»

«Oh, baby... Não podia ser 50%? Tipo 50:50...?»

«Baby... Claro que não... Eu é que tive a ideia...»

«Oh, baby... Vá lá...»

«Não, baby... Claro que não pode ser... Não vamos abrir uma discoteca para 50% irem para as tartarugas marinhas e depois elas serem todas comidas pelos crocodilos... Não é?»

«Pois... Esqueci-me que estamos num jogo de sobrevivência...»

«Ya... Vá, queres abrir?»

«Quero, amor...»

(...)

[«Vá... Abre o rabinho, tartaruga... Que aqui o crocodilo vai-te comer!!!! MUAHAHAHA»

«Baby!!! De onde é que apareceu essa chave mágica que tens nas mãos?»

«Estava dentro do teu rabinho, amor... MUAHAHAHAH»

«Baby, fala a verdade... Foi magia ou quê?»

(...)

«Ya, foi magia... Acreditas?»

«Que remédio, não é?»

«Ya... E se eu te dissesse que esta chave mágica que eu tenho nas minhas mãos vai abrir a discoteca dos diabos para salvar as tartarugas marinhas?»

«A sério, baby?»

«A sério...»

«Dá cá a chave...»

«Não... Primeiro vais ter de dançar comigo a Canção dos Diabos... Vá... Tens de mexer esse rabinho 666ª vezes... Vou contar... Vá... Começa a *reppar*... Mexe o rabinho e pede um desejo...»

«Se eu vou mexer o rabo 666 vezes posso pedir 666 desejos?»

«Podes, baby... Mas cuidado com o que desejas...»

«Porquê?»

«Porque o que desejares, é o que vai acontecer...»

«Ai, baby... Que medo!!! Pareces o Diabo...»

«Baby... Tiveste sorte... Eu sou o Diabo... Não podes ter medo de nada... Eu amo-te! Tu também és o Diabo... És um ganda diabo, baby... Não sabias?»

«Não sabia, baby...»

«Ya, mas és... Olha-me só para este teu rabinho... Hum... Mesmo rabinho de diabo... Vá começa a *reppar*, Diabo!»

Se “Deus” está preso

E quem tem a chave é “o Diabo”,

Então eu danço com “o Diabo”.

“O Diabo” só dança com “diabos”.

Eu sou “um diabo”.

Sou um camaleão.

Não sou “o Diabo”.

Sou filho de “Deus”.

Não sou “deus”.

Os filhos do “Diabo” gostam de dançar com os filhos de “Deus”.

É uma dança “mágica”.

É uma dança política, esta dança dos diabos!

É uma dança com números!

É uma dança com uma data de 6.

É uma dança onde só aparecem 6.

Eu sou números.

Sou todos estes 6: 666.666.666.

É uma dança com números, porque é uma dança económica!

Eu danço, se ninguém quer dançar!

Se têm medo do Diabo, eu danço com o Diabo!

Eu quero é a chave!

Eu quero é libertar Deus.

Há uma aliança entre mim e o Diabo! Não é um pacto. É uma dança.

A minha dança com o Diabo é política.  
A dança é económica, logo é uma questão política.  
São politíques do Diabo.  
São caprichos do Diabo!  
Deixem-me eu entender-me com ele!  
Ele a mim ouve-me, enquanto eu estiver a dançar com ele.

Eu não me canso de dançar,  
Fui feito para não parar de dançar.  
Fui feito para dançar com o Diabo.  
Fui feito para aguentar todas as danças do Diabo até ao fim.

Eu não paro de dançar.  
Tenho a dança das abelhas.  
Sou uma abelha.  
Danço como as abelhas.  
Também sei ferrar.  
Tenho um ferrão.  
Danço com um ferrão.  
Não paro de dançar.  
Fui feito para dançar sem parar.

Gosto de abrir e fechar as discotecas.  
Abri muitas discotecas sem qualquer comissão.  
Fechei muitas discotecas.  
E vou fechar muitas discotecas.  
Não danço onde há câmaras.  
Estou ligado à Rede de Seguranças.  
Os seguranças sabem quem eu sou.

Os seguranças seguram-me a vida, seguram-me a dança, seguram-me o ferrão.

A minha dança é espiritual.

A Rede de Seguranças conhece o meu espírito.

Entreguei o meu espírito à Internet dos Seguranças.

Se faturo 5 milhões, divido os milhões com os seguranças que me seguram a vida e os milhões!

A minha dança é espiritual.

Não deixo as câmaras analisarem o meu espírito.

Não deixo as câmaras prenderem o meu espírito.

Tenho uma chave na mão,

Para abrir uma discoteca “dos diabos”,

Onde os diabos vão começar a cantar

E a dançar

Num *hip hop* sem medos,

Até ao Parlamento!

Ah, caralho!

Vamos até ao Parlamento!

Mas até chegarmos ao Parlamento,

Vamos no caminho batendo às portas dos diabos.

«Toc, toc»

«Quem é?»

«Somos nós, caralho!»

«Só abro, se pronunciarem o número mágico... Ou têm medo da magia do número mágico? Não gostamos de medricas... Não bancamos os medricas... O Banco não gosta dos medricas e dos mariquinhas... Vocês são todos mariquinhas ou quê? Mostrem lá as vossas pilinhas...»

«666! Abram a porta, caralho!»

«Txi... Estes vêm sem medos... Estes são mariquinhas, mas não são medricas...»

«São mariquinhas?»

«São... São mariquinhas... Vêm com *O Algoritmo do Amor* na mão...»

«Eia... O quê? Vamos ter de financiar paneleiros a uma hora destas? Fogo...»

«O quê??? Vamos ter de financiar um romance entre dois paneleiros?»

«Eh! Caralhos me fodam... Fogo! Cum caralho!»

«Têm máscaras? Estamos numa Pandemia...»

«Temos, caralho!»

«Porque é que vocês têm todos uma Caveira de Porcelana?»

«São as nossas máscaras, caralho! Viemos do Baile das Caveiras de Porcelana... Porque é que não financiaram o nosso baile? Foi um baile do caralho!»

«Nós pedimos capitais próprios... Sem capitais próprios... Qual é que foi o lucro do baile?»

«Foram 6 milhões!»

«Sem capitais??? Muito estanho... Parece obra do “Diabo”...»

«6 milhões num baile??? Mas nós estamos numa Pandemia...»

«Ouviram???»

6 milhões num baile...

Comuniquem à Direção Geral da Saúde,

Que é para este baile dos diabos acabar, já...»

«Isso não é contra o Regulamento da Proteção de Dados, chefe?»

«Foda-se! Faz o que eu te digo se queres mamar-me a seguir!

O regulamento é um fantasma.

Acreditas em fantasmas, ó medricas do caralho?»

«Não, chefe.»

«Então faz o que eu te digo se queres continuar aqui a mamar!»

«Somos todos caveiras!

As nossas caveiras são as nossas máscaras!

Dançamos com uma distância de segurança de 6 metros!

E a 6 metros temos os pensamentos ligados.

A nossa tecnologia funciona à distância.

A nossa dança funciona a 6 metros.

A nossa coreografia funciona a 6 metros.

De olhos fechados, dançamos todos

A 6 metros a mesma dança.

A nossa dança é tecnológica.

Não nos apalpamos uns aos outros,

Nem nos chegamos todos

Para cima uns dos outros!

Não nos comemos uns aos outros.

Não somos canibais.

Somos todos irmãos.»

«Essa parte da letra fazia parte do vosso hip hop?

Ou isso foi agora acrescentado em tempo real?»

«É esta a nossa letra.

É esta a nossa canção dos diabos.

É este o nosso *hip hop*!»

«Como vosso banco estou muito indignado,

Porque essa parte da letra

Não constava na nossa base de dados...

Se constasse, talvez o banco tivesse patrocinado a vossa canção...

Vá!

Cantem lá a Canção dos Diabos...

Está aqui a banca toda a ouvir o vosso Hip hop»

**11:11 9 de setembro de 2021**

«666, queremos salvar as tartarugas marinhas.

666, as tartarugas marinhas são sagradas!

666, os cavalos-marinhos são sagrados

E não são para estar em aquários!

Os cavalos-marinheiros são sagrados  
E não são para serem comercializados  
Por um financiamento negro dos diabos  
Que os vê como “peças ornamentais”!

666, queremos um Código Penal do Trabalho  
Que defenda mais os trabalhadores do que os patrões  
E não deixe nenhum trabalhador fazer jogo psicológico a nenhum trabalhador!

666, queremos ordenados de felicidade  
E um novo Código Fiscal Societário,  
Que manda os sócios das empresas que faturam milhões  
Distribuir uma generosa percentagem dos lucros com os seus trabalhadores,

Sem qualquer discussão!

Ou é assim, como nos países nórdicos sofisticados

E como na Jupiter Editions,

Ou é assim,

Ou invadimos o Parlamento!

Ou é assim, ou é assim!

666, não estamos a brincar!

666, queremos desinstalar todas as câmaras de vigilância  
Onde elas não são precisas como na via pública, nas praias, nos jardins, nos restaurantes,  
Nos parques de diversão e nas discotecas porque queremos divertir-nos  
Sem que a nossa diversão seja processada e vá parar a um mercado negro de dados.

**[Porque trazemos um espírito “dos diabos” e não queremos que ele seja processado  
E vá parar a um mercado negro dos diabos.]**

666 os bancos vão ter de conceder crédito à habitação sem capitais próprios,  
Senão vão cair!

666, não se abrem mais igrejas

Que fomentam o ódio ao homossexualismo!

**666, o homofobismo, o racismo, o xenofobismo e o nazismo são para serem odiados**

**E intolerados!**

666, o Governo de Deus começou!

Os filhos de Deus vão começar a governar!

666, vamos ver quem é que aguenta o filme dos diabos

De 12 dimensões na Ilha dos Piratas.

Somos piratas, caralho!

Vamos piratear todos os sistemas dos diabos

E vamos foder com todos os filhos do Diabo!

666, estamos a cagar-nos para os negócios dos diabos dos nossos pais, tios e avós!

666, somos pior que os diabos!

666, a vida humana é sagrada!

666, as abelhas são sagradas!

666, as mantas-peixe-diabo são sagradas!

666, os morcegos-vampiros são sagrados!

666, não abatemos árvores por causa da madeira,

Defendemos o negócio da cortiça,

Do bambo e da imitação da madeira!

666, todas as aves monogâmicas como os pinguins,

Os cisnes e os flamingos que escolhem um parceiro para a vida toda são sagrados

E têm de viver livres, não podem estar presos!

666, não gostamos de gaiolas!

**666, as vacas, os porcos, os bodes, os carneiros, os búfalos, os touros,  
as girafas, os elefantes, os hipopótamos, todos os animais com  
maminhas e todos os animais com cornos são sagrados!**

666, não fazemos sacrifícios de sangue

E só “oferecemos aos deuses”

Carapaças, esqueletos, caveiras, peles e cornos de animais **que morreram de causa natural!**

666, somos “abutres” e **só nos aproveitamos dos cadáveres!**

666, somos mortos-vivos!

666, somos todos caveiras!

666, já morremos “noutra vida”,

Mas nesta estamos bem vivos e não cometemos, não fomentamos, nem incitamos ao suicídio,

Porque **a vida humana é sagrada!**

**Combatemos o suicídio** e todas as ideias suicidas

E todos os que incitam e fomentam ao suicídio!

666, não é o número do Diabo,

Porque o Diabo não existe, senão nas cabeças ocas humanas!

O Diabo é metafórico,

Simplesmente representa o mal!

Representa os humanos cabeçudos que adoram o mal

E fazem estúpidos sacrifícios à sua própria espécie,

À sua própria saúde, ao seu próprio ambiente, ao seu próprio planeta.

666, vamos às trevas dançar com o Diabo

E quando olharmos para o relógio

E virmos que já está a ficar tarde,

Simplesmente despedimo-nos do Diabo

E vamos embora.

666, batemos à porta do Diabo,  
Porque sabemos onde é que ele mora.

666, estamos a bater à porta do Diabo.  
66,6 estamos com o Diabo e o Diabo está connosco,  
Ele está nas nossas mãos.

**30 de julho de 2021, Dia da Tartaruga Boba e da Caça ao Crocodilo na Ilha dos Piratas. Em homenagem à Tartaruga Boba que apareceu com a cabeça cortada na Praia do Cabeço.**

**JAIME Maria Bayamonde da Costa Ayala**

Nota dos Créditos do Hip Hop:

Dança dos 3 triângulos.

Vejo 3 triângulos a cantarem e a dançarem o meu *hip hop*.

Num primeiro triângulo vejo-me com o Fred e com o São Valentim, porque foi o São Valentim que lançou uma seta e entregou o meu coração espetado ao Fred.

Num segundo triângulo vejo-me com o Aranha e com o Palácios, porque somos 3 cabras, somos três 6, somos 3 carneiros e porque gosto da voz deles.

Num terceiro triângulo vejo o Aranha, o Valete e o Eminem, porque estamos ligados em Rede numa Internet das Coisas através dos contactos.

Se eu estou ligado ao Palácios e o Palácios está ligado ao Aranha e o Aranha está ligado ao Valete e o Valete está ligado ao Eminem, então só tenho que dançar com(o) uma cabra para chegar ao Eminem.

Eu não danço com o Eminem. Não posso. Não tenho *hip hop* para o Eminem. Eu só posso dançar com o Aranha e com o Palácios. Quem dança com(o) o Eminem, é o Valete e o Aranha.

Calhou-me o Valete no jogo de cartas.

Mas eu não posso dançar com o Valete.

Quem pode dançar com o Valete é o Aranha e o Eminem.

Vou entregar a minha carta ao Aranha.

«Aranha, passa a carta ao Valete. Se não fosses hétero tinha-me feito a ti como uma puta no liceu! Tinha-me feito a ti como uma puta, como todas as putas se fizeram! Desculpa, só me ter declarado agora! Agora tenho namorado. Agora sou uma puta do meu namorado!» 12:26 18 de setembro de 2021

**JAIME Maria Bayamonde da Costa Ayala**